



Correr!

by Marc Breyer

Esta peça foi escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia SESI Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2011.

“And then one day you find
ten years have got behind you.
No one told you when to run,
you missed the starting gun.”

Time, by Pink Floyd

HOMEM QUE CORRE

MULHER

VOZES PRESENTES

(em um espaço vazio)

HOMEM QUE CORRE:

sempre gostei de correr

corro sempre sempre

corro

ainda ontem corri tanto que quase fui atropelado: BAAMMM!

masescapei

por pouco

...

...

quando eu era pequeno

devia ter uns dez anos

eu me vejo naquele tempo

a imagem é meio nebulosa

mas eu já corria

corria de uma forma desesperada

corria feito um louco

eu achava mesmo que era louco

pois eu só corria

o tempo todo

para todos os lados

dentrodecasa

lá fora

eu corria corria muito

eu me vejo correndo
a imagem é meio distorcida meio nebulosa

foradefoco

eu estou correndo

naqueletempoagora

eu estou correndo

eu me vejo correndo

fugindocorrendo... lá fora

naquela imagem meio nebulosa

foradefoco

lá fora

...

era um estádio?

era um estádio de futebol?

...

...

eu estava correndo de uma forma desesperada

correndo feito um louco

eu achava mesmo que era louco

pois eu só corria

o tempo todo

...

...

eu queria correr a maratona de Londres Paris Munique

Nova Iorque?

não

Nova Iorque não!

ficava muito longe... Nova Iorque

eu não sabia onde ficava Nova Iorque

mas eu queria correr a maratona

a maratona de Londres Paris Munique

eu corria

...

...

...

eu corria o tempo todo

eu achava que era louco quase o tempo todo

eu tinha medo de ser levado para o hospício

naquele tempo quando eu achava que era mesmo louco

tinha medo de ser internado em uma clínica

havia muitas clínicas naquele tempo

clínicas

hospícios

asilos de loucos

depósitos de humanos

...

os loucos ficavam lá dentro
fechados com outros loucos
para fazer suas loucuras lá dentro
longe dos olhos dos outros...dos normais
eles ficavam fechados lá dentro fazendo coisas loucas coisas de loucos
coisas que só os loucos fazem porque não são normais
os loucos são loucos e devem ficar presos em suas jaulas suas celas seus
corredores e camas de loucos para tomarem suas drogas feitas para
loucos suas injeções banhos gelados insulina Haldhol camisa de força
muros altos uns tapas nas cabeças raspadas banhos frios choque

choque muito choque

tratamento barato fácil de aplicar não precisa muito esforço

é só apertar um botão

...

naquele tempo todo mundo tomava choque
todo mundo tomava choque
e até gostava do choque porque ficava calmo calminho
com uma dor de cabeça horrível com têmporas salientes
com cara de louco com memória apagada
mais louco
esquecido desmemoriado
esquecido

...

...

naquele tempo todo mundo podia virar louco tudo deixava louco quem fumava maconha era louco quem bebia era louco quem transava era louco quem desejava mudar o governo era louco quem queria viver de outro jeito era louco era internado no hospício pra tomar droga choque uns cacetes

...

...

...

eu tinha dez anos eu corria

se eu parasse de correr o mundo ia acabar

eu não podia parar de correr para não acabar o mundo eu corria

eu tinha medo eu corria corria pra fugir deles

no estádio de futebol eu corria pra eles não me pegarem

se eu me virasse eles iam aparecer

se eu me virasse ia dar de cara com eles

ia pra camisa de força pro hospício

camisadeforça

camisa

casima... cisama... masica

micasa... macasi... macisa

sicama... simaca... camisa

camisa

camisadeforça

...

mas hoje não
hoje não choque hoje não só às vezes
sempre em Nova Iorque mas lá fica longe
não queria correr a maratona de Nova Iorque
...
hoje louco fica fora muito às vezes um pouco dentro às vezes nunca
dentro
...
corria sempre corria muito corria
estou correndo muito sempre hoje às vezes muito ontem um pouco
sempre correndo para a maratona de Londres Paris Munique

VOZES PRESENTES:

correr ontem correr amanhã hoje correr amanhã correr ontem hoje

amar amanhã

hoje amar ontem

...

sonhos para amanhã correr ontem

amar correndo amanhã ontem correr hoje

...

correr

correr só... no estádio vazio

eles vêm te buscar

o sol fraco não ilumina o espírito

olha pra trás

cuidado

eles vêm te buscar

...

correr só

no estádio vazio

atrás eles vêm

eles vêm te buscar ... vão te alcançar a qualquer momento

...

correr mais rápido no estádio vazio

é preciso completar uma volta no estádio

é preciso evitar o fim do mundo

só a corrida salvará o mundo

...

mas eles se aproximam

atrás eles vêm

eles vêm te buscar

é preciso completar uma volta no estádio

é preciso evitar o fim do mundo

...

(Homem Que Corre e Vozes Presentes produzem o que segue em separado ou simultaneamente, de acordo com a disposição do texto)

HOMEM QUE CORRE:

o ácido cai no estômago

o ácido

o ácido corrói no estômago cai o ácido

cai no estômago o ácido

o ácido cai corrói o estômago

cai

no estômago o ácido

corrói o estômago

o ácido

o ácido vai

do cérebro pro estômago

corrói

o cérebro

pro estômago vai

do cérebro pro estômago

corrói o cérebro o estômago

o ácido...

VOZES:

enquanto corre

o sol fraco

não ilumina o espírito

eles vem te buscar

os sonhos de hoje

ontem amanhã

vem te buscar

é preciso correr hoje amar

ontem amanhã

o sol fraco não ilumina

o espírito

MULHER:

é preciso amar hoje
correr ontem
o sol é fraco em Manhattan
não ilumina o espírito

HOMEM:

estou correndo hoje
pra que o mundo não acabe
não acabe em Nova Iorque estou correndo
hoje
pra revitalizar antigas formas de vida
as antigas formas imposições
reinventar o desejo a paixão estou correndo
pra reinventar antigas formas cansadas o amor
outro mesmo amor sempre ontem hoje amor
estou correndo amanhã

MULHER:

o sol é fraco em Manhattan sempre
às vezes não ilumina o espírito
há fumaça saindo do chão
há esperança?

vou embora

HOMEM:

não traga notícias de Manhattan Queens Brooklyn

não traga notícias

vou correr a maratona do sol fraco

sem espírito

MULHER:

às vezes é preciso re-visitar antigas formas impostas antigas proibições
regras imposições transforma-las reinventa-las escargot com massa com
carne com vinho branco vinho tinto com molho branco com champagne

as lembranças retornarão sempre que abrir o livro encontrar o conteúdo
antes pensado sentido sempre estudado às vezes... o desejo de voltar ao
passado voltará no futuro próximo... as modernas coisas muito velhas o
sushi a acupuntura

...

...

na esquina o homem o saxofone

a garoa cai

o táxi amarelo não pára nunca pára

o cigarro passa de mão a mão

os risos

HOMEM:

não traga lembranças de Manhattan

MULHER:

da infância das corridas hoje amanhã

HOMEM:

da sua terapia pública

seu exorcismo

MULHER:

vou embora

HOMEM:

vou correr

as portas vão se fechar

as portas do banco

as enormes portas de madeira

as portas do prostíbulo entreabertas

vão se fechar as portas da igreja

sólidas pesadas

ruidosamente se fecharão as portas da escola

da fábrica de sonhos

vão se fechar
sem espírito

MULHER:

pequenas alegrias
grandes esperanças

HOMEM:

pequenas alegrias
as portas que se abrem para o céu para as estrelas

MULHER:

no céu nublado não há estrelas
não há esperança
a lua não ilumina o espírito
vou embora
para nunca mais

where's the long and winding road that leads to your door?

I've seen that road

before

...

hoje não há portas
não há estrada

HOMEM:

ficar
para terminar o dia
até que o sol ilumine o espírito

MULHER:

correr
correr para salvar o mundo
amar hoje ontem
sempre amanhã

HOMEM:

correr
correr sempre
sonhos para amanhã correr ontem
amar correndo amanhã ontem correr hoje
correr só... no estádio vazio
não olhar para trás correr
o sol fraco não ilumina o espírito

(Mulher e Vozes Presentes produzem o que segue em separado
ou simultaneamente, de acordo com a disposição do texto)

VOZES PRESENTES:

o ácido cai no estômago

o ácido

o ácido corrói o estômago cai o ácido

no estômago o ácido

cai corrói o estômago

o ácido cai

no estômago o ácido

corrói o estômago

o ácido

o ácido vai

do cérebro pro estômago

corrói

o cérebro

o estômago vai

do cérebro pro estômago

corrói o cérebro o estômago

o ácido...

MULHER:

enquanto corre

o sol fraco

não ilumina o espírito

eles vêm te buscar

os sonhos de hoje

ontem amanhã

vem te buscar

é preciso correr hoje amar

ontem amanhã

amar sempre

o sol fraco não ilumina

o espírito

HOMEM:

The silent voices

MULHER:

In quiet desperation

HOMEM:

entender-se

explicar-se por palavras

formatar sua existência sua identidade

MULHER:

projetar-se

lançar seus tentáculos para fora de si

tentar habitar além

dos milímetros cúbicos de seu corpo

hospedeiro de si mesmo

HOMEM:

olhar para frente

sempre olhar para frente

MULHER:

a meta é o alvo
onde se chega quando se chega ao alvo?

HOMEM:

é preciso salvar o mundo
correndo
rodando os cilindros dos templos tibetanos
todos os cilindros
todos
om... om...
todos os dias
para que o mundo gire
para que a carcaça não se desmanche
não caia no chão
não desvele o esqueleto
os ossos

MULHER:

pressa
prensa

HOMEM:

prensa

prende
presto
prendre
presságio
perda

MULHER:

imagens borradas
distorcidas
caminhos percorridos acelerados
encantar a realidade
sem espírito

HOMEM:

nossas escolhas permeadas de cultura
suas decisões condicionadas

MULHER:

satisfazer as demandas imediatas do dia

HOMEM:

satisfazer as demandas do dia

MULHER:

sensores
seu celular registra
as batidas do coração
queima de calorias
distância percorrida

HOMEM:

alimentos indicados
dieta balanceada
respiração

plano de vôo

MULHER:

quantas milhas diárias?
quantas milhas percorridas?

(Homem Que Corre e Vozes Presentes produzem o que segue em separado ou simultaneamente, de acordo com a disposição do texto)

VOZES PRESENTES:

da boca

para

fora

da boca

o vômito

se espalha

no chão

o vômito

no céu

da boca

se espalha

o vômito

na boca

do céu

para fora

no chão

HOMEM:

enquanto corre

o sol fraco

não ilumina o espírito

eles vêm te buscar

os sonhos de hoje

ontem amanhã

vêm te buscar

é preciso correr hoje amar

ontem amanhã

amar sempre

o sol fraco não ilumina

o espírito

se espalha

da boca

para fora

o vômito

no chão...

VOZES PRESENTES:

todos os dias

para que o mundo gire

para que a carcaça

não

se

desmanche

(À medida que os emissores vão falando, as luzes vão se apagando ao som de uma platéia assistindo a uma corrida em um estádio de atletismo; sons do tiro de largada e dos primeiros momentos da corrida.)

VOZES PRESENTES / HOMEM QUE CORRE / MULHER:

sonhos

para

amanhã

correr

...

correr

amanhã

amar

...

amar

correndo

amanhã

...

sempre

correr

...

amanhã...

CORTINA

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato do autor: Marc Breyer

Email: mcbreyer14@yahoo.com.br